



A VIOLÊNCIA E O PRECONCEITO CONTRA O IDOSO: QUESTÕES SOCIOHISTÓRICAS

Violence and prejudice against the elderly: sociohistorical issues

Carine Nascimento da Silva¹
Camila Kuhn Vieira²
Tiago Anderson Brutti³
Vaneza Cauduro Peranzoni⁴

RESUMO

Atualmente em destaque, o processo de envelhecimento vem sendo muito debatido, principalmente as questões sociais e de saúde, pois essa transição causa diversas modificações nos aspectos de saúde dos idosos, o que pode levar a uma dependência da família e serviços de saúde, algo que pode gerar preconceito e, muitas vezes, à violência. Portanto, este trabalho teve por objetivo contextualizar os danos gerados pelo preconceito e violência contra o idoso, através de uma revisão bibliográfica. Realizou-se, então, uma busca nas bases de dados do Google Acadêmico, EBSCO, Scielo e periódico CAPES, entre os meses de outubro de 2019 a janeiro de 2020, conforme os critérios da temática. Constatou-se pela pesquisa feita que há violência e preconceito contra o idoso, o que gera um grande desafio para o setor da saúde e social, pois acarreta em danos biopsicossociais, destacando-se que a violência mais prevalente entre idosos são a mudança entre gerações, dificuldades financeiras, relações intrafamiliares e o preconceito contra a mulher, caracterizado pelo machismo imposto na antiguidade. Sendo assim, é de extrema importância novas alternativas de políticas públicas voltadas contra a violência ocorrida às pessoas em processo de envelhecimento, necessitando, também, haver mais estudos aprofundados sobre a temática.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Envelhecimento. Política pública.

ABSTRACT

Nowadays, the aging process has been widely debated on social and health issues, as this transition causes several changes in the health aspects of the elderly, which can lead to dependence on family and health services, something that it can generate prejudice and often violence. Therefore, this study aimed to contextualize the damage caused by prejudice and violence against the elderly, through a literature review. A bibliographic review was then carried out in the databases of Google Scholar, EBSCO, Scielo and CAPES journal, between the months of October 2019 and January 2020, looking for the thematic criteria. Where it was found through research that there is violence and prejudice against the elderly, which creates a great challenge for the health and social sector, as it causes biopsychosocial damage, highlighting that the most prevalent violence among the elderly is due to change between generations, financial difficulties, intra-family relationships and prejudice against women, characterized by machismo imposed in antiquity. Therefore, it is extremely important new alternatives of public policies aimed at violence that occur in people in the aging process, requiring further studies on the subject.

Keywords: Human development. Aging. Public policy.

¹ Graduada em Fisioterapia- UNICRUZ. Mestranda do Programa de Pós graduação em Práticas Sociocultural e desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Bolsista CAPES. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. E-mail: Kaca_nascimento@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9908-5291>

² Graduada em Enfermagem- UNICRUZ. Mestranda do Programa de Pós graduação em Práticas Sociocultural e desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Bolsista CAPES. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6303-4318>

³ Doutor em Educação nas Ciências (UNIJUÍ) (Pós-Doutorado pela UNIOESTE). Graduado em Direito. Docente do mestrado Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3216-4221>

⁴ Pós Doutora em Educação- UFSM. Graduada em Educação Especial- UFSM. Docente do Programa de Pós graduação em Práticas Sociocultural e desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2415-6504>





1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando mundialmente e com isso ocorre a inversão da pirâmide etária, com mais força em países desenvolvidos. Entretanto, os países em desenvolvimento não ficam muito atrás nas estimativas. Com isso, estima-se uma redução de natalidade e um aumento na expectativa de vida da população, ocasionando uma grande mudança etária (PEREIRA, 2019).

Sendo assim, é importante entender o envelhecimento, que se caracteriza como um processo natural, que atinge qualquer ser humano, ou seja, um processo inevitável e atinge toda sua integralidade. O envelhecimento humano é um fenômeno biopsicossocial que modifica a relação do ser humano com o tempo, com o mundo e com o próprio indivíduo (LIMA, 2014). Com isso, surge a preocupação pela assistência social e a saúde deste segmento populacional, principalmente no que se refere ao pré-conceito e preconceito encontrado, porém um assunto ainda (as agressões, as várias formas de violência, os abusos) pouco discutido e tratado.

Universalmente, apesar da violência contra o idoso ocorrer com muita frequência, ela é vista como uma maneira “normal” e “natural” de se tratar um indivíduo; este pré-conceito ou preconceito com os idosos, se expressa de diversas formas e em diferentes classes sociais e culturas. O pré-conceito é caracterizado como um conceito que vem antes do preconceito, segundo Ferreira (2015) o preconceito é descrito como o “conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos adequados; superstição que obriga a certos atos ou impedem que eles se pratiquem; antipatia ou aversão a outras raças, religiões, classes sociais etc.”

A violência contra o idoso é um grave problema na saúde pública, que cada vez vem crescendo mais, conseqüentemente, isso interfere na qualidade de vida dessa população, trazendo dados nos aspectos físicos, psicológicos, emocionais, sexuais e financeiros (WHO, 2008). Krug *et al.* (2002) define violência como o uso intencional da força ou poder, na prática ou ameaçando, outras pessoas, a si próprio, um grupo ou uma comunidade, podendo ou não ocasionar lesão, morte, danos biopsicossociais ou privação.

Para entender a gravidade dessa violência, partida do preconceito e o modo como nos relacionamos com as pessoas de diferentes grupos etários, através da construção histórica e sociocultural, e os danos que acaba acarretando na vida do idoso e na comunidade em que vive, o presente estudo tem como objetivo contextualizar os danos gerados pelo preconceito e violência contra o idoso, por meio de uma revisão bibliográfica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracterizou como uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a revisão bibliográfica tem caráter exploratório, e é importante para definir a linha científica, definindo os passos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares, ou seja, a revisão bibliográfica é o passo inicial



para qualquer pesquisa científica, principalmente para reforçar a argumentação de quem está descrevendo o caso. Já as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever os atributos de uma inabalável população, fenômeno ou instituição de relação entre as variáveis (GIL, 2008).

A pesquisa qualitativa utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, questionários, história ou relato de vida, entrevista, entre outros; a abordagem qualitativa examina a pessoa como um todo, de forma contextualizada. Uma característica importante nessa pesquisa é a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, e diferente da quantitativa ela não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (GIL, 2010).

Este estudo trata-se, então, de uma revisão bibliográfica realizada por uma mestranda matriculada na disciplina “Desenvolvimento Humano e suas Interfaces na Sociedade Contemporânea”, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, de uma universidade localizada na região Noroeste Rio-Grandense. Na referida disciplina, foi proposto a escrita de um artigo relacionado ao desenvolvimento humano. Assim, fez-se necessário uma leitura profunda sobre o desenvolvimento humano, sendo vinculada a área de fisioterapia e educação, focando no assunto de envelhecimento humano e suas interfaces.

Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados do Google Acadêmico, EBSCO e Scielo, entre os meses de outubro de 2019 a janeiro de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos com a temática de desenvolvimento humano, violência contra o idoso, envelhecimento populacional, inversão da pirâmide etária, preconceito à pessoa idosa, danos ocasionados pelo preconceito à pessoa idosa e que se consideram artigos originais. Para isso, foi utilizado os seguintes descritores: Envelhecimento, Desenvolvimento Humano, Política Publica, Violência, Idoso, Preconceito, encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Ao total foram selecionados 35 artigos relacionados ao assunto, porém somente 16 foram incluídos nos resultados desse estudo. O descarte de publicações ocorreu a partir de uma efetiva análise, quando se observou que 19 artigos selecionados não correspondiam ao objetivo do estudo por serem desatualizados e inerentes ao estudo proposto, sem veracidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, o mundo tem voltado o olhar às pessoas idosas. Isso ocorreu devido a inversão da pirâmide etária e do processo de envelhecimento populacional. Nos últimos anos, nota-se um aumento do idoso nas estimativas, fazendo com que a preocupação com esse sujeito aumente, tornando-o objeto de estudo para muitos pesquisadores, cientistas e profissionais da área da saúde.

Esse aumento da população idosa muda o cenário social, político e cultural de muitos países, tanto em desenvolvimento, quanto em países desenvolvidos; em 2050, estima-se que o número de pessoas idosas, atinja dois bilhões (Organização Pan-Americana de Saúde- OPAS, 2018). Em 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destacou que o número de idosos cresceu 18% (em cinco anos), ultrapassando a 30 milhões de pessoas mais velhas



(60 anos ou mais). Esse dado mostra um aumento está acelerado, podendo passar do número estimado em 2050.

Mesmo percebendo que esse aumento vem acelerando atualmente, foi na década de 1960 que políticas públicas e áreas das ciências sociais e humanas conseguiram perceber que, futuramente, haveria mais pessoas idosas do que natalidade no mundo, mas esse aumento foi maior que o esperado (VERAS, OLIVEIRA, 2018). Foi a partir desse momento que surgiu a preocupação pela qualidade de vida do idoso, e conclui-se que os brasileiros iriam resultar em um maior prolongamento da vida, pois a sua qualidade de vida estava melhorando.

O processo de envelhecimento cronológico e biológico resulta em um acúmulo de déficits molecular, sendo um processo normal que ocorre ao longo da vida. Esse processo resulta em um aumento gradual no número de células com defeitos e alterações metabólicas. Essas alterações crescentes que ocorrem nas células, ao passar dos anos, interferem no desempenho e na quantidade de tecidos funcionais em diferentes órgãos e sistemas no organismo, resultando em diversas perdas, como a fraqueza, incapacidade funcional e doenças em geral (BAUER, 2019).

Sabendo-se disso, o envelhecer requer cuidados e uma maior atenção, pois é um estágio em que ocorrem mudanças biopsicossociais que afetam a relação do indivíduo com o meio ambiente. Ele se caracteriza por um processo exclusivo de cada indivíduo, qual ocorre de forma natural e inevitável que pertence ao ciclo de vida biológico. Além disso, é também uma construção social e histórica, devido às várias formas de compreensão e vivências do processo de envelhecimento nas diferentes comunidades (AZEVEDO, 2015).

Com essas mudanças da relação indivíduo com o meio ambiente, ocorre alguns empecilhos ou preconceitos, pelos quais as pessoas enxergam o idoso como incapaz ou inútil. E isso define o fenômeno da violência contra a pessoa idosa, pois essas atitudes resultam em maus-tratos, negligência, violência física e moral, abusos, descaso, entre outros. A violência caracteriza-se como uma expressão ampla, multifacetada, estrutural, intrafamiliar e institucional, vale frisar que a violência depende da cultura de cada localidade (SOUZA; MATIAS; BRÊTAS, 2010).

A Organização mundial de saúde (OMS, 1996) define violência como algo que usa a força física e/ou poder, ameaçando ou praticando, contra outro indivíduo, a si mesmo, um grupo ou comunidade que torna a resultar sofrimento, danos biopsicossociais, morte, ocasionando a privação ou prejudicado uma pessoa, podendo ela ser violência física (quando há inflição de dor ou dano, coerção física, restrição física ou restrição quimicamente induzida); violência psicológica ou emocional (implica em promover angústia mental ao idoso); violência financeira ou material (exploração imprópria ou ilegal e pelo uso de recursos financeiro); violência sexual (requer contato não consensual de qualquer tipo com pessoas idosas); negligência (recusa ou pelo fracasso, intencional ou não intencional, em prover os cuidados obrigatórios ou básicos ao idoso) e violência institucional.

O idoso é alvo de violência, no âmbito familiar, em paradas de ônibus, veículos, filas, restaurantes, em diversos lugares, através de agressões verbais seguidas das físicas. Um estudo apontou que as estimativas da prevalência da violência familiar contra pessoas idosas variam



entre 4% e 6% (KRUG *et al.*, 2002); já Santos *et al.* (2013) aponta entre 3,2% e 29,3%; vale ressaltar que muitas vezes esses dados são influenciados por aspectos culturais e modificações estruturais.

Mais de 50% dos idosos que sofrem violência são violentados por familiares, sendo que a maioria dos praticantes são usuários de álcool e/ou drogas (PAPALIA; OLDS; FELDMA., 2006). Yan, Chan e Tiwari (2014) verificaram a prevalência e fatores de risco para o abuso em idosos, através de uma revisão bibliográfica, afirmando que a violência contra o idoso é global, nos Estados Unidos, 5 a 10% de pessoas com 65 anos ou mais de idade foram abusadas por alguém de quem dependem para o cuidado ou proteção. No Canadá, as taxas de violência são altas, assim como no Reino Unido, que 5,4% dos idosos sofrem violência emocional ou verbal, 1,5% física e 1,5% abuso financeiro. E, segundo o estudo, este percentual tende a aumentar, conforme o aumento de número de idosos.

Estudos apontaram que a mulher é um maior alvo de violência. Ela, desde sua juventude, além de ser mais suscetível a morar sozinha e necessitar de uma instituição de longa permanência ou de cuidadores, apenas por ser mulher aumenta a possibilidade de violência. Além disso, há o pensamento machista que atualmente ainda é muito discutido, onde antigamente era fortemente percebido, que a mulher era um ser inferior ao homem, tal preconceito que atualmente vem sendo esquecido (NARVAZ; KOLLER, 2006; NOGUEIRA; FREITAS; ALMEIDA, 2011; SILVA, 2010).

Ferreira (2015) descreve preconceito como o “conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos adequados; superstição que obriga a certos atos ou impedem que eles se pratiquem; antipatia ou aversão a outras raças, religiões, classes sociais etc.”. Por essa característica, recomenda-se que, profissionais de saúde e vinculados a políticas de saúde e assistencial considerem os determinantes de saúde e social, colhido ao longo do ciclo de vida (VERAS, 2009).

A violência e o preconceito representam um grande desafio para o setor da saúde e social, trazendo danos incontáveis, levando o idoso, muitas vezes, ao óbito, traumas físicos, psicológicos e emocionais. Com isso, percebe-se a fundamental importância dos profissionais da saúde e social, principalmente pesquisadores, que poderão notificar, prevenir e estudar a violência contra a pessoa idosa, desta forma trazendo maneiras de promover ações contra esse estereótipo. No entanto, ainda há muitas dificuldades de enfrentamento e prevenção nesse contexto, devido às questões socioculturais, à falta de uma política de educação em relação à gerontologia e à falta de recursos humanos para o cuidado ideal do idoso.

4 CONCLUSÃO

Observa-se, através de pesquisas, que a violência e preconceito contra o idoso desafiam o setor da saúde e social, pois acarretam em danos biopsicossocial, podendo até desencadear na morte do idoso.



Apesar de que o interesse por pesquisas sobre a violência e o envelhecimento tenha evoluído, ainda se faz necessário ampliar os estudos no que diz respeito aos temas abordados, pois conclui-se que essa violência, se não combatida, irá afetar essa fase final da vida do indivíduo. Todos os seres humanos vão passar por ela, como uma fase normal do desenvolvimento humano. Isso é fato.

Com isso, fica em aberto pesquisas futuras de continuação deste estudo, por meio de questionários aplicados em idosos, investigando a sua visão sobre a violência contra o idoso e se os mesmos já sofreram danos desta ação, que necessita de meios preventivos para que não ocorra. Por fim, destaca-se que a violência mais prevalente entre idosos ocorre devido à mudança entre gerações, dificuldades financeiras, relações intrafamiliares e o preconceito contra a mulher, caracterizado pelo machismo imposto ainda na antiguidade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. S. A. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa.** Dissertação de mestrado (Mestrado em Enfermagem Comunitária). Escola Superior De Enfermagem do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%202020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>. Acesso em: 17. Jan.2020.
- BAUER, M. E. Imunossenescência: envelhecimento do sistema imune. **EDIPUCRS**, 8 de jul. de 2019.
- FERREIRA, A. A. **O Brasil e o preconceito: uma análise teórica e crítica da Lei nº 7.716/89 frente à realidade brasileira.** São Paulo. 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. **Síntese de Indicadores**, 2018.
- LIMA, E. R. **A participação de pessoas idosas no mercado de trabalho do setor de turismo do Distrito Federal: possibilidades e limites.** Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. 2014.
- KRUG, E. G. *et al.* **World report in violence and health.** Geneva: World Health Organization. 2002. Disponível em http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/full_en.pdf. Acesso em: 15 jan 2020.
- NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas. **Revista Psico**, v. 37, n. 1. p.7-13. Porto Alegre, 2006.
- NOGUEIRA, C. F.; FREITAS, M. C. DE; ALMEIDA, P. C. DE. Violence against elderly in State: a documental analysis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol.14, n.3, p.



543-554. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300014>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa:** envelhecimento e saúde. Brasil. 2018.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Ed. 8°. Porto Alegre, RS: Artmed. 2006.

PEREIRA, C. Políticas de Cuidados na Velhice. **Revista Kairós-Gerontologia**, p. 33- 40, São Paulo, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p33-40>.

SANTOS, A. J. *et al.* Prevalência da Violência contra as Pessoas Idosas: uma revisão crítica da literatura. **Rev. Sociologia, Problemas e Práticas**. p. 53-77, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/1192>. Acesso em: 20.jan.2020.

SILVA, S. G.. Preconceito e Discriminação: as Bases da Violência Contra a Mulher. **Rev. Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 3, p. 556-571, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000300009>.

SOUZA, R. F. D.; MATIAS, H. A.; BRÊTAS, A. C. P. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2835-2843.2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600021>.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 24 jan .2020.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações: revisão. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000025>.

World Health Organization (WHO). **A global response to elder abuse and neglect: building primary health care capacity to deal with the problem worldwide: main report.**2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global consultation on violence and health.** Violence: a public health priority. Geneva: WHO; 1996.

YAN, E.; CHAN, K.-L.; TIWARI, A. A systematic review of prevalence and risk factors for elder abuse. **Trauma, Violence, & Abuse**, p. 199-219, 2014. DOI:10.1177/152483801455503.

Submetido em 29/04/2020

Aceito em 06/08/2020

Publicado em 01/2021